

Número do Candidato

531

Natureza da Emenda

Aditivas: são acréscimos representados por novas teses não constantes do Livro 5

Insira o texto da nova tese. (Aditiva)

Rejeitamos a dicotomia entre projeto de governo e de poder. O PND sustentado pelo PSB deve conter ambos. O projeto de governo se compõe do conjunto de objetivos programáticos a serem alcançados, enquanto o projeto de poder diz respeito à forma de sustentar politicamente tais transformações. Portanto, o poder não é para nós um fim em si, mas meio para um fim. O projeto de poder que defendemos é baseado na vontade do povo e na sua organização através de seu local de moradia, trabalho, estudo, etc.

Justificativa (Aditiva)

Na política hoje a expressão "projeto de poder" parece ter se tornado xingamento, sendo usada para denunciar os desmandos autoritários deste ou daquele governo. Trata-se de um grave erro terminológico que empobrece o debate estratégico. Quando fazemos o debate como se o poder político não devesse existir, estamos apenas ajudando aqueles que hoje o detém a tornar sua dominação invisível. Precisamos entender que as mudanças que propomos e que o Brasil precisa não serão feitas em um ou dois mandatos, mas exigem uma coordenação social, institucional, política ampla que dê sustentação de longo prazo a um Projeto Nacional de Desenvolvimento. Tais mudanças passarão diretamente pela mudança de prioridade do Estado brasileiro em relação aos diferentes setores da sociedade, e por isso elas encontrarão resistência. Prezando sempre pela democracia e respeitando a Constituição, devemos ao mesmo tempo abandonar um certo republicanismo ingênuo que ignora que sem o devido controle, as instituições republicanas podem servir como aparelho dos interesses particularistas. A questão não deve ser se devemos ou não ter um projeto de poder mas sim qual deve ser seu o caráter. Em nossa história, esse poder político já esteve na mão dos fazendeiros escravocratas, depois com os grandes industriais e hoje é exercido por um consórcio de diversos setores retrógrados e anti-nacionais, cuja liderança reside nas altas finanças especulativas internacionais. Agora é a hora do poder ser exercido por um novo consórcio social: a união dos brasileiros que produzem a riqueza nacional. O empresário que arrisca seu capital na produção e não na especulação financeira e sobretudo os trabalhadores que com seu suor fazem o Brasil se mover precisam juntos liderar a reconstrução do país e serem a base de sustentação de um novo regime. Para isso, além de eleger seus representantes, o povo deve estar permanentemente organizado e os governos do PSB se apoiarem nessa organização para conduzir a transformação do país.